



## Caderno de Provas

**CPJUS 22 – NS**

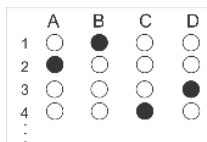
**MÉDICO PSF**

**Editais Nº. 001/2023 –  
Prefeitura Municipal de Junco do Seridó/PB**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Lógica	5 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		<b>100 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA SUPERIOR

As questões de 01 a 06 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 01

“Eles não são mais índios...”

*A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras*

Por Maria Luiza Santos Soares,  
jornalista e mestre em comunicação.

“Eles não são mais índios... eles perderam a sua cultura”. Esta frase recorrente no seio da sociedade brasileira faz parte de uma herança, cuja origem remonta à descoberta do Novo Mundo pelos navegadores portugueses e espanhóis. Desde então, a ideia acerca dos povos indígenas vem sendo construída através de um olhar nostálgico, reservando-lhes um lugar que não cabe no espaço contemporâneo. Este estranhamento, no entanto, foi construído historicamente, desde os primeiros relatos dos colonizadores, passando pelos escritos iluministas de Rousseau, Rotherdan e Morus, pela literatura romântica brasileira do século XIX, aos dias de hoje.

Por isso ainda é comum a ironia diante de um indígena utilizando um automóvel do ano, um celular, ou um computador. Esta visão também bebeu na fonte de textos bíblicos, como se os povos ameríndios fossem os verdadeiros habitantes do Éden, mantendo fora da história tudo que estivesse relacionado com eles. Não é por nada que demarcação das terras indígenas atinja setores da elite com o mesmo discurso “muita terra para pouco índio”.

“Que índio é este, vestido com roupas de branco?” É o que dizem muitas pessoas ao encontrarem famílias Kaingang e Guarani vendendo seu artesanato no Brique da Redenção aos domingos em Porto Alegre. De todos os absurdos que podem ser atribuídos a eles, este certamente é o mais cruel. Não são mais índios por quê? Por que perderam sua cultura? Por que não passeiam em trajes típicos neste paraíso tão almejado pelos conquistadores lá nos mil e quinhentos?

E o que significa ser indígena? Ao consideramos que, originariamente, os povos que aqui se desenvolveram estavam intimamente ligados ao meio ambiente, a crueldade aumenta ainda mais. No Rio Grande do Sul, cada etnia vivia em um determinado ecossistema. Enquanto alguns grupos habitavam os campos, Charruas e os Minuanos, os Guarani viviam na Mata Atlântica e os Kaingang, no Planalto Meridional – cada qual dispo de recursos naturais à sua volta. Mais de que um bioma em si, não se tratava apenas de uma questão de sustentabilidade material. Existia uma raiz cultural na relação com o espaço que ocupavam. Eles desconheciam a terra como propriedade privada. Seu valor não era o do mercado. Para os povos originários, a terra tem um caráter místico e cosmológico, por isso nenhum lugar é igual a outro. Pela mesma razão, estão reunidos hoje em Brasília no Acampamento Terra Livre. Querem suas terras ancestrais e o direito de continuarem sendo indígenas, preconizado pela Constituição brasileira – Aliás, direito ainda hoje questionado pelas elites conservadoras e seu governo despótico, interessados no que há acima e abaixo das terras indígenas.

A dita “perda da cultura”, portanto, está ligada à invasão de suas terras. Como realizar todos os rituais das diferentes etnias sem os elementos da natureza que deram origem às suas crenças e costumes? Por isso fica difícil entender por que, no Rio Grande do Sul, estado onde prevalecem culturas estrangeiras preservadas até hoje, não se respeita a cultura originária. Talvez, no fundo, seja mesmo uma profunda dificuldade de uns se colocarem no lugar de outros.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, que “a diversidade deve ser salva”, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores. Ao valorizar somente seu passado, repete-se o mesmo equívoco: o de estacionar nosso imaginário naquele tempo passado, fixado na ideia de preservação de uma cultura, como se ela fosse inexorável. Tudo muda e tudo flui, como bem nos ensinou Heráclito.

Darcy Ribeiro em “O índio e a civilização” (1970) mostrou que a interação dos indígenas com a sociedade brasileira os levou de uma condição de índios-tribais à de índios genéricos. Portanto, não é por nada que o preconceito persiste – há 308 etnias no Brasil atual, sendo que, no Rio Grande do Sul, além dos Guarani e dos Kaingang, ainda estão os remanescentes dos Xoklen e dos Charrua. Segundo ele, o avanço sobre os territórios indígenas era quase impossível frente à discriminação racial e os interesses que estavam em jogo: culturas indígenas diante do desenvolvimento econômico do país.

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da “civilização” sobre suas terras. Foi por ela que os povos indígenas foram usurpados de seu modo de vida tradicional. Foi por ela que tiveram sua população reduzida por várias décadas, e foi por ela que jamais deixaram de lutar. No entanto, o “eles não são mais índios” persiste no imaginário.

Sedimentada numa gama de saberes que se reproduziram na ação daqueles encarregados de reger as normas para a colônia, as populações indígenas enfrentaram desde então as diferentes ações de linhagem imperialista: desde as feitorias, passando pelas missões religiosas, aldeamentos, até a tutela, que só deixou de existir, pelo menos na forma da lei, com a Constituição de 1988.

Em 1680, a coroa Portuguesa concede às missões religiosas, principalmente aos jesuítas, a administração dos indígenas, através do Regimento das Missões, onde estava explícito que transformar os índios em cristãos era o mesmo que torná-los vassallos do Rei de Portugal. Embora não constasse no Regimento, o extermínio de grandes populações indígenas foi enorme, bem como sua escravização. Os aldeamentos iniciaram-se com as missões jesuíticas, através da transferência de etnias inteiras sob o pretexto de novas almas para a Igreja.

Em 1755, o Diretório Pombalino, muitas vezes ainda saudado por promover a liberdade dos índios, deu aos povos indígenas o direito de escolherem a quem serviriam. Pombal na verdade estava preocupado com o avanço do poder dos jesuítas sobre as populações nativas, e pretendia ocupar o território. Assim, as aldeias transformaram-se em vilas. Os indígenas não seriam mais convertidos à religião, mas à civilização, à cultura e ao comércio dos brancos.

O Diretório Pombalino previa a miscigenação, através do casamento de homens brancos com mulheres indígenas, proibindo a língua geral nas escolas indígenas e incentivava o trabalho e o comércio entre eles. Desta forma, inaugurava-se a retórica da civilização, que vai perdurar até início do século XIX. O termo civilizado vem servindo de desculpa para suas mais perversas ações contra os povos indígenas, e acabou virando sinônimo, inclusive para os indígenas, de homem branco.

Os tempos que sucedem o fim da II Guerra Mundial vão refletir nas ciências sociais buscando respostas contra as atrocidades. Novos horizontes iluminaram a Antropologia Social. Neste contexto, trabalhos dos etnólogos ligados ao Serviço de Proteção ao Índio passarão a ser orientados por estes ares, que em termos mundiais, são determinados pela Convenção 169 da Organização Mundial do Trabalho, da ONU, em 1948. Ela vai pregar a autodeterminação dos povos indígenas, ao decretar que as terras ocupadas por eles devem suprir-lhes o sustento de acordo com sua cultura, formando, ainda que de forma embrionária, uma resistência à fúria desenvolvimentista que invadia as terras novas do Brasil.

As práticas do Serviço de Proteção ao Índio, e mais tarde da Funai que viria a substituí-lo em 1967, porém, não acompanhariam oficialmente a emancipação das comunidades indígenas, tutelando-as legalmente, até a Constituição de 88. Além disso, o Estado brasileiro teve muita dificuldade de implementar políticas públicas fundadas na riqueza cultural destes povos, para se contrapor à ideia desenvolvimentista que não acolhe a diversidade. E o mais cruel ainda é perceber que muitas vezes os setores que negam a indianidade de nossos povos originários são os mesmo que querem plantar soja ou minerar em suas terras.

Então, cara pálida, quem não é mais índio?

Adaptado de <https://www.brasildefatores.com.br/2022/04/18/artigo-eles-nao-sao-mais-indios>  
Acesso em: 01 abr. 2023.

**01.** O uso das aspas no título do texto indica:

- A) A presença de uma citação direta que revela o pensamento da autora sobre os povos originários.
- B) A presença de uma citação direta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários
- C) A presença de uma citação indireta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.
- D) A presença de uma ilha textual, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.

**02.** No jargão jornalístico, o olho é uma frase destacada geralmente pelo editor-chefe, que aparece sob o título ou no conjunto da página. É correto afirmar sobre o trecho:

*A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras*

- A) O olho coloca em destaque a ideia central do texto.
- B) O olho coloca em destaque o argumento mais forte do texto.
- C) O olho dá relevância à opinião dos próprios indígenas sobre questões identitárias.
- D) O olho dá relevância às opiniões de terceiros, refletindo o imaginário coletivo sobre o indígena.

**03.** Quanto à **intenção comunicativa**, o Texto 01 visa

- A) apresentar as dificuldades da vida indígena, face ao avanço da civilização sobre as suas terras.
- B) mostrar o protagonismo e os avanços indígenas desde a chegada dos colonizadores.
- C) discutir a demarcação de terra no Brasil com todos os setores econômicos envolvidos
- D) expor diferentes pontos de vista de autores sobre a cultura indígena, isentando a opinião da autora.

**04.** O gênero textual e a sequência textual dominante estão corretamente especificados na alternativa:

- A) Artigo com predominância da sequência expositiva.
- B) Artigo de opinião com predominância da sequência argumentativa.
- C) Crônica com predominância da sequência narrativa.
- D) Crônica com predominância da sequência argumentativa.

**05.** A respeito da oração subordinada destacada no 6º parágrafo do texto

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, **que “a diversidade deve ser salva”**, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores.

- A) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- B) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva apositiva.
- C) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- D) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

**06.** O trecho “No entanto, o [Ø] ‘eles não são mais índios’” (8º parágrafo) contém a elipse de uma palavra especificada na alternativa:

- A) Avanço.
- B) Indígena.
- C) Imaginário.
- D) Pensamento.

As questões 07 e 08 referem-se à charge abaixo.

TEXTO 02



Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com/2018/04/charge-indigenas.html>  
Acesso em 01. abr. 2023.

07. O uso do ponto final na primeira frase

- A) encerra uma afirmação não confirmada pela História.
- B) encerra uma declaração sobre o processo de mestiçagem na formação do Brasil.
- C) encerra uma declaração que põe em dúvida o processo de mestiçagem no Brasil.
- D) encerra com uma pausa breve para, em seguida, encadear um esclarecimento com elementos da enumeração.

08. Criada para ilustrar críticas relacionadas às notícias veiculadas em cada edição do jornal, a charge é um gênero textual que exige dos leitores conhecimento de mundo, por estar ligada ao contexto. Além disso, também requer conhecimento linguístico, para que sejam acessadas as informações implícitas.

Quanto à mensagem implícita na charge, é coerente afirmar que

- A) não há marcas de pressuposto na charge.
- B) o uso de pressupostos na segunda frase revela um problema econômico evidente no Brasil.
- C) na segunda frase, o trabalho com subentendido detalha objetivamente os três grupos da população brasileira envolvidos com a causa indígena.
- D) a generalização na primeira frase é desfeita, quando o personagem revela uma parcela da população que sofre violência direta, enquanto as demais não se percebem descendentes indígenas.

As questões 9 e 10 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 03

Quem é Hipólita Jacinta, a primeira mulher a fazer parte do Panteão da Inconfidência em Ouro Preto?

Por Christiano Borges,  
jornalista do G1.

**Hoje**, cerca de 230 anos depois da Inconfidência Mineira, Hipólita Jacinta Teixeira de Melo terá finalmente o reconhecimento merecido e negligenciado por livros, registros e documentos - não despropositadamente - que ignoraram a decisiva participação da destemida fazendeira mineira no movimento que queria libertar Minas Gerais da Coroa Portuguesa.

Segundo aponta a historiadora Heloísa Starling, **naquela época**, "Hipólita foi personagem de grande importância na Conjuração Mineira, ao colaborar para a comunicação entre os inconfidentes, além de financiar algumas das ações do movimento, já ela que detinha grande riqueza, e disponibilizar sua residência, a Fazenda Ponta do Morro, para encontros e reuniões dos mesmos".

Hipólita será a primeira mulher a ter uma lápide no Panteão do Inconfidentes, em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais. Uma cerimônia de homenagem acontece **neste sábado** (29) no Museu da Inconfidência. O papel desempenhado por Hipólita na Conjuração Mineira, outro nome do movimento, também será debatido.

Adaptado de: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/04/29/quem-e-hipolita-jacinta-a-primeira-mulher-a-fazer-parte-do-panteao-da-inconfidencia-em-ouro-preto.ghtml>  
Acesso em: 29 abr. 2023.

09. Pensando sobre a temática abordada, a opção que contém uma afirmação correta sobre o texto é:

- A) O vocábulo **cerimônia** é um hiperônimo de **museu**.
- B) O uso do vocábulo **ela** (Linha 3 do segundo parágrafo) evidencia um caso de catáfora.
- C) Os substantivos **livros**, **registros** e **documentos** evidenciam o emprego de repetição lexical.
- D) As expressões **Inconfidência Mineira** e **Conjuração Mineira** são exemplos de emprego de sinonímia, já que mantêm equivalência de significado, dentro de um mesmo campo lexical.

10. Os termos destacados em negrito colaboram para o encadeamento das ideias, através de elementos coesivos. Marque a opção de resposta que contém a nomeação correta para o tipo utilizado no texto:

- A) Campo lexical.
- B) Sequenciadores de tempo.
- C) Sequenciadores de espaço.
- D) Ordenadores das informações textuais.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÓGICA**

11. Se verde é azul, então, azul é vermelho. Se azul é vermelho, então, cinza é preto. Se cinza é preto, então, branco é azul. Ora azul não é branco, logo,

- A) cinza é preto e azul não é vermelho.
- B) azul é vermelho e verde é azul.
- C) cinza não é preto e verde não é azul.
- D) azul não é vermelho e verde é azul.

12. Considere as premissas a seguir:

- I. Nenhum veículo é veloz.
- II. Algumas motos são velozes.

A partir dessas premissas, conclui-se que

- A) algumas motos são veículos.
- B) todos os veículos são motos.
- C) nenhum veículo é moto.
- D) nenhuma moto é veículo.

13. A sequência abaixo relaciona letras e números, considerando um princípio lógico.

J	U	N	C	O
20	10,5	28	1,5	?

Seguindo o raciocínio dado, a soma dos números associados às letras da palavra JUNCO é igual a

- A) 121,5.
- B) 75.
- C) 126,5.
- D) 90.

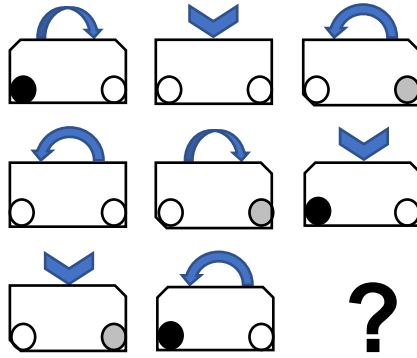
14. Considere as proposições abaixo.

- I.  $(A \wedge B) \wedge \sim(A \vee B)$
- II.  $(A \vee B) \rightarrow (A \wedge B)$
- III.  $\sim A \wedge (A \wedge \sim B)$
- IV.  $A \vee (B \wedge \sim B) \leftrightarrow A$

Nesta ordem, essas proposições são, respectivamente:

- A) contradição, tautologia, contingência, contingência.
- B) contradição, contingência, contradição, tautologia.
- C) contingência, contingência, tautologia, contradição.
- D) contingência, contradição, contradição, tautologia.

15. Observe abaixo a sequência que se organiza em nove figuras.



De acordo com a lógica aplicada na organização das figuras, a interrogação deve ser substituída por:

- A)
- B)
- C)
- D)



QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – MÉDICO PSF

16. O rotavírus é um gênero de vírus de RNA bicatenário da família *Reoviridae*. É uma das principais causas de diarreia grave em lactantes e crianças jovens. Estima-se que, aos cinco anos de idade, quase todas as crianças do mundo tenham sido infectadas por um rotavírus ao menos uma vez. Segundo o Calendário Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde do Brasil, a vacina contra rotavírus deve ser aplicada aos
- A) 3 e 5 meses.
  - B) 2, 4 e 6 meses.
  - C) 2 e 4 meses.
  - D) 9 meses.
17. A anemia ferropriva resulta de uma combinação multicausal, como fatores etiológicos, biológicos, sociais e econômicos. Desde o nascimento, o recém-nascido sofre importantes mudanças no quadro hematológico, com o intuito de se adaptar ao ambiente extrauterino. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a suplementação para recém-nascido a termo, acima de 2.500 gramas deve se iniciar a partir de
- A) 3 meses.
  - B) 5 meses.
  - C) 1 mês.
  - D) 2 meses.
18. J.M.L.S., 32 anos, sexo feminino, moradora do interior da Paraíba, teve o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica após segunda gestação. Foi ao atendimento na unidade básica de saúde do seu bairro, com gestação de nove semanas, sua terceira gestação. Está em uso de enalapril 10 mg de 12/12 h e hidroclorotiazida 25 mg/dia. No momento, encontra-se assintomática. No exame físico, está sem alterações, e a média das pressões arteriais é de 123/76 mmHg. A conduta adequada para o caso é
- A) aumentar a dose de enalapril para 20 mg 12/12h.
  - B) trocar medicação para losartana e atenolol.
  - C) trocar medicação por nifedipino e metildopa.
  - D) manter medicação atual e reavaliações durante o pré-natal.
19. M.J.L.P., 60 anos, sexo masculino, dislipidêmico, compareceu à unidade básica de saúde devido a um quadro de dor torácica. Apresenta dor, provavelmente anginosa, aos grandes esforços e, no momento da consulta, PA=168/94mmHg, Fc :88bpm. O restante do exame físico não revela alterações. Foi prescrito ácido acetilsalicílico, atorvastatina e foram solicitados exames pertinentes ao quadro cardiológico. A combinação mais apropriada para ser adicionada ao esquema terapêutico do paciente em questão é
- A) enalapril e isossorbida.
  - B) diltiazem e clonidina.
  - C) enalapril e metoprolol.
  - D) hidralazina e espirolactona.

20. P.M.K., sexo masculino, 40 anos, hipertenso, tabagista, foi admitido na emergência com dor torácica retroesternal e dispneia. Foi realizado protocolo e feito angiotomografia computadorizada, que demonstrou dissecação aguda da aorta tipo A. Nesse caso, a conduta adequada seria
- A) cirurgia de urgência.
  - B) cateterismo cardíaco.
  - C) ecocardiograma transesofágico para identificar o local da ruptura da íntima.
  - D) tratamento medicamentoso, com controle pressórico e da frequência cardíaca, se o paciente estivesse estável.
21. M.K.L. deu entrada no pronto-socorro em parada cardiorrespiratória e foi iniciadas medidas de ressuscitação cardiopulmonar. Sendo observado ritmo de fibrilação ventricular, a droga antiarrítmica de primeira escolha e a dose a ser administrada, respectivamente, são
- A) sulfato de magnésio 1 g endovenoso – dose única.
  - B) amiodarona 150 mg endovenosa em 5 minutos – dose única.
  - C) lidocaína 1,5 mg/kg endovenosa – repetir dose 0,75 mg/kg em 3 minutos.
  - D) amiodarona 300 mg endovenosa em bolus - repetir dose de 150 mg em 3 a 5 minutos.
22. J.M.L., 45 anos, apresenta um quadro de síndrome coronariana aguda sem supra do segmento ST (SCASSST). O período recomendado pela diretriz brasileira de cardiologia para o uso de dupla antiagregação plaquetária é
- A) 12 meses.
  - B) 8 meses.
  - C) 6 meses.
  - D) 3 meses.
23. As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por diversos tipos de agentes e transmitidas, principalmente, por contato sexual sem uso de camisinha com pessoa que esteja infectada. Geralmente, manifestam-se por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. Em relação à profilaxia das ISTs não virais, os tratamentos de escolha são
- A) azitromicina, ceftriaxona e fluconazol.
  - B) ceftriaxona, penicilina benzatina e levofloxacino.
  - C) penicilina benzatina, ceftriaxona e metronidazol.
  - D) eritromicina, penicilina benzatina e levofloxacino.
24. O Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose (PNCT) de 2017 define a tuberculose como questão de prioridade entre as políticas governamentais de Saúde Pública. Um conjunto de ações descentralizadas, sob responsabilidade de diferentes setores de Ministério de Saúde e das Secretarias de Estado e Municipais de Saúde, estabeleceu diretrizes e fixou metas para alcance dos objetivos do Plano. Uma dessas metas é
- A) reduzir o coeficiente de incidência de tuberculose para menos de 10 casos por 100 mil habitantes a fim de a tuberculose deixar de ser um problema de saúde pública.
  - B) reduzir o coeficiente de incidência para menores de 1000 casos por 100 mil habitantes até o ano de 2025.
  - C) reduzir o coeficiente de mortalidade por tuberculose para menos de 10 óbitos por 100 mil habitantes até o ano de 2025.
  - D) aumentar o coeficiente de incidência para menos de 1000 casos por 100 mil habitantes até o ano de 2025.

25. O Sistema Único de Saúde (SUS), desde 1988, é fruto de um movimento denominado Reforma Sanitária. Com relação à Reforma Sanitária brasileira e suas implicações para o SUS, é correto afirmar que
- A) os partidos políticos monopolizaram o movimento de reforma.
  - B) a Reforma Sanitária brasileira foi conduzida pela sociedade civil.
  - C) a reforma sanitária brasileira foi conduzida pela sociedade civil e pelos partidos políticos.
  - D) o subfinanciamento do SUS foi consequência da condução da Reforma Sanitária brasileira por organizações externas ao setor saúde.
26. I.B.S.M., 44 anos, internado há 20 dias, em uso de dois esquemas de antibióticos diferentes. Iniciou quadro de diarreia, febre, leucocitose com desvio para esquerda e provas inflamatórias elevadas. Diante do quadro, foi o paciente diagnosticado com colite pseudomembranosa. Sendo assim, o agente etiológico relacionado é
- A) *Escherichia coli*.
  - B) *Clostridium difficile*.
  - C) *Salmonella*.
  - D) *Cryptosporidium*.
27. A Lei nº 141 de 2012 dispõe sobre os valores mínimos a serem aplicados em ações e serviços públicos de saúde, financiados pelas esferas
- A) federal, estadual e municipal.
  - B) estadual e federal.
  - C) municipal e estadual.
  - D) federal e municipal.
28. M.V.Q., 2 meses, comparece para consulta sem agendamento na UBS. A genitora está preocupada com o aparecimento de um "caroço" (sic) no lugar onde foi aplicada a vacina BCG. A lesão iniciou-se há três dias, com vermelhidão e endurecimento local, aumento progressivo e saída de um líquido. Ao realizar o exame físico, nota-se uma lesão de 1,5 cm, endurecida, com leve hiperemia, fria e com uma área de flutuação central. A conduta adequada é:
- A) cefalexina 50 mg/kg/dia, 6/6 h por 10 dias, sem necessidade de notificação.
  - B) observação clínica sem necessidade de antibioticoterapia e nem de notificação.
  - C) isoniazida 10 mg/kg/dia, 1x/dia até a regressão completa da lesão, com necessidade de notificação.
  - D) isoniazida 10 mg/kg/dia, 1x/dia até a regressão completa da lesão, sem necessidade de notificação.
29. Puérpera, com seu primeiro filho de 20 dias de vida, procurou a unidade básica de saúde com queixa de dor ao amamentar desde a segunda semana pós-parto. No exame da mama, foi identificada fissura mamilar. Sendo assim, a paciente deve ser orientada a
- A) amamentar em diferentes posições, avaliar a mamada e corrigir a técnica de amamentar, e manter os mamilos secos após as mamadas (secar ao ar livre).
  - B) usar, na aréola e nos mamilos, pomada cicatrizante e manter os mamilos secos, trocando com frequência os forros absorventes usados.
  - C) amamentar na mesma mama até cicatrizar, manter os mamilos secos após as mamadas e usar, na aréola e nos mamilos, pomada cicatrizante.
  - D) usar absorventes e forros para evitar contaminação, usar, na aréola e nos mamilos, pomada cicatrizante e suspender amamentação.

**30.** A ocitocina é um hormônio produzido pelo hipotálamo e armazenado na hipófise posterior, e a prolactina é um hormônio produzido e liberado pela adenohipófise. Na fisiologia da amamentação, as funções da ocitocina e da prolactina são de, respectivamente,

- A) produzir leite e ejetar leite.
- B) ejetar leite e produzir leite.
- C) crescer as mamas e ejetar leite.
- D) armazenar leite nas glândulas mamárias e ejetar leite.